

18º Congresso Nacional de Iniciação Científica

TÍTULO: RELAÇÃO FAMÍLIA E CRIANÇA HOSPITALIZADA, IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NESSE PROCESSO.

CATEGORIA: CONCLUÍDO

ÁREA: CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SAÚDE

SUBÁREA: Enfermagem

INSTITUIÇÃO(ÕES): UNIVERSIDADE DE MOGI DAS CRUZES - UMC

AUTOR(ES): JOSÉ FRANCISCO CAMPOS NETO, ANA KAROLINE DOS SANTOS FARIAS

ORIENTADOR(ES): LILIAN ROSARIO DEL CARMEN MAUREIRA

18º Congresso Nacional de Iniciação Científica

**TÍTULO: RELAÇÃO FAMÍLIA E CRIANÇA HOSPITALIZADA,
IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NESSE PROCESSO.**

CATEGORIA: CONCLUÍDO

ÁREA: CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SAÚDE

SUBÁREA: ENFERMAGEM

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE DE MOGI DAS CRUZES

AUTOR(ES): ANA KAROLINE DOS SANTOS FARIAS

JOSÉ FRANCISCO CAMPOS NETO

ORIENTADOR(ES): LILIAN ROSÁRIO MAUREIRA VERGARA

Realização:

SEMESP

sindicato das mantenedoras de ensino superior



Apoio:

 **ENIAC**
Educação Básica e Superior

1.RESUMO

Este estudo visa analisar, por meio de uma pesquisa integrativa, descritiva, exploratória, quantitativa a relação mãe/ acompanhante e criança hospitalizada, tendo como foco a ação da Enfermagem. Foi realizada nas bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Literatura Latino-Americano e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Os critérios de inclusão dos artigos utilizados: Artigos escritos no período de no máximo 10 (dez) anos, com autor Enfermeiro, escritos em português, que incluíssem os Descritores em Ciências da Saúde – DeCS. Os resultados evidenciaram a importância da valorização do vínculo mãe/ família/ cuidador e filho, os direitos que a família possui de estar presente no tratamento da criança e a necessidade da humanização do atendimento por parte dos profissionais da Saúde e da estrutura Hospitalar. Para que seja prestada uma assistência de qualidade é necessário oferecer um bom atendimento para a mãe/ acompanhante da criança, a Enfermagem em todos os artigos, mostra-se importante na relação entre família e criança hospitalizada, sendo imprescindível que haja boa comunicação entre ambos.

2.INTRODUÇÃO

A hospitalização da criança seja ela Recém-nascida ou não, interfere na rotina familiar, pois além da internação, há a necessidade do acompanhante, na maioria das vezes sendo a mãe, que abdica de seus afazeres para ficar no Hospital auxiliando e supervisionando o cuidado (SOARES et al., 2016).

A importância da família no tratamento da criança, exige da equipe de Enfermagem entendimento humanizado e conhecimento da relação mãe/ acompanhante e filho, também requer do Hospital, uma estrutura que permita a mãe/ acompanhante participar de atividades diárias, como cuidar do filho hospitalizado e ter o mínimo de conforto (SPIR et al., 2011).

A inserção da família no contexto da hospitalização faz com que a mesma sinta-se capaz de planejar ações, agir juntamente com a equipe de saúde, descentraliza o modelo onde a doença é o agente principal do cuidado e faz da

criança o foco do atendimento, seu bem estar estando não só na não doença, mas sim em fatores psicológicos e sociais (SANTOS et al., 2013).

A comunicação é um item fundamental da humanização, assim sendo, o Enfermeiro deve reportar a família o que está sendo feito e o quadro em que o paciente encontra-se. Isso faz com que a ansiedade e o medo gerados pela internação diminuam (SPIR et al., 2011).

Quando, trata-se, de Hospitalização de crianças, o acompanhante poderá realizar alguns cuidados, isso faz o mesmo sentir-se útil e requer do Enfermeiro o exercício da educação, auxiliando e ensinando a mãe como cuidar do filho, explicando o que ela poderá fazer (GOMES; OLIVEIRA, 2012).

A questão em debate no estudo é uma análise da relação família e criança Hospitalizada e a ação da Enfermagem na prestação de cuidados voltados para esta relação, respeitando o cuidado integral e humanizado. Justificando-se na necessidade de um atendimento de qualidade, para que a família possa estar sempre ao lado da criança.

3.OBJETIVO

Conhecer a competência do Enfermeiro como nexos integrativos humanizados na relação família e criança hospitalizada.

4.METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de 10 (dez) artigos científicos, de caráter descritivo e exploratório. Foi realizada nas bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), no período de Abril de 2018. Foram utilizados descritores como: Enfermagem, pediatria, interação mãe e criança e humanização. Os critérios de inclusão dos artigos utilizados: Artigos escritos no período de no máximo 10 (dez) anos, com autor Enfermeiro, escritos em português, que incluíssem os Descritores em Ciências da Saúde – DeCS. Utilizaram-se as seguintes etapas: Identificação do tema e seleção da questão norteadora; critérios para seleção da amostra; definição de informações a serem extraídas dos estudos selecionados; categorização dos estudos; avaliação, interpretação dos resultados e apresentação da revisão.

Inicialmente encontrados 20 (vinte) artigos sobre o tema, selecionados 10 (dez) que cumpriam os critérios da pesquisa.

5.DESENVOLVIMENTO

A família tem alcançado autonomia em relação a sua atuação indispensável e permanência no ambiente Hospitalar, através da busca por seus direitos, porém o reconhecimento de que a assistência deve ser conjunta entre família e Enfermagem ainda enfrenta resistências (XAVIER et al., 2013).

Na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), a ausência da mãe pode ser justificada pelo estado em que a criança encontra-se, pelos procedimentos invasivos e riscos de contaminação, fica ainda mais difícil para os outros membros da família, porém a Enfermagem deve estar sempre disposta a manter o contato da família e criança, tendo em vista os benefícios que esta relação traz para ambos (BARROSO; PONTES; ROLIM, 2015).

O ambiente Hospitalar torna-se menos desagradável para as famílias quando há conforto nas instalações do acompanhante e criança, atividades de recreação, diálogo, entre famílias e profissionais da saúde e aprendizado de como cuidar do paciente (GOMES; OLIVEIRA, 2012).

As rotinas hospitalares não devem ser um empecilho na relação familiar, se por um lado a família procura uma semelhança com o dia a dia a que estava acostumada, as regras são necessárias para o funcionamento do Hospital e variam de instituição, cabe ao Enfermeiro estruturar as normas para que não causem transtornos a ambos (XAVIER et al., 2014).

A família passa por um momento conturbado quando é necessário manter o filho internado, pois dependendo das condições financeiras da família e estrutura, um dos membros tem que se dedicar ao cuidado da criança exclusivamente, se tratando de doenças crônicas. Isso pode gerar problemas financeiros e psicológicos para o cuidador (NÓBREGA et al., 2012).

Sendo assim, o Enfermeiro que trabalha em uma Unidade Pediátrica deve levar em consideração o núcleo familiar no qual o paciente está inserido, para ajudar

a família durante a hospitalização da criança, ajustando os horários e cuidados em conformidade para ambos (SANTOS et al., 2013).

Nos bebês prematuros a presença dos pais, a fala, o toque, ajudam a promover o vínculo afetivo e o desenvolvimento da criança, provocando aumento da temperatura e no ganho de peso no recém-nascido. A presença da mãe durante o processo de internação do recém-nascido é fundamental, a Enfermagem deve valorizar sua participação e ter conhecimento para subsidia-las (ARAÚJO; RODRIGUES; PACHECO, 2015).

A valorização da família no cuidado e a extensão de um atendimento voltado para criança e família, respeitando-a nas suas especificidades, valorizando o lado emocional e afetivo, faz com que as mães sintam-se mais amparadas e confortáveis, diminuindo o estresse causado pela vivência diária de sofrimento e distância da rotina a qual estava acostumada (ANJOS et al., 2012).

6.RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sendo assim, dos 10 artigos utilizados 02 artigos falaram sobre os cuidados com bebês prematuros envolvendo mãe e família, 01 artigo falou das mães adolescentes lidando com filho prematuro, 02 artigos destacaram a Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP), relatando as vivências maternas, 01 artigo falou da percepção do acompanhante sobre a humanização, 01 artigo levantou os conflitos no cotidiano das famílias de crianças com doenças crônicas, 01 artigo mostrou as famílias como um ser de direitos, na internação da criança, 01 artigo relatou as rotinas e normas hospitalares, 01 artigo falou sobre as vivências da família na internação da criança.

A equipe de Enfermagem foi elogiada na maioria dos artigos, pela comunicação e cuidados prestados a criança, pela preocupação em ensinar o que sabe para as mães e por explicar a família qual o quadro do paciente (criança), o alvo de críticas foi os horários de visitas, a alimentação para o acompanhante e as acomodações físicas destinadas aos mesmos, sendo que algumas dessas reclamações, foram apontadas como resolvíveis através do diálogo e busca da família pelos seus direitos.

A Enfermagem foi criticada, em alguns casos dos artigos revisados, quando há falta de comunicação e quando o acompanhante deseja fazer algo que não está na rotina e normas do Hospital.

Em todos os artigos observamos a importância da Enfermagem na relação família e criança hospitalizada, seja de forma educativa, comunicativa, técnica e na flexibilização de normas.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dessa revisão, foi possível notar a importância da família no atendimento Hospitalar prestado a criança, em diferentes momentos, a relevância de um acompanhante para auxiliar no cuidado e para amparar emocionalmente a criança, a importância da estrutura profissional e física do Hospital para atender as mães/ acompanhantes, proporcionando conforto.

Destacou-se o papel da Enfermagem que precisa levar em consideração que a família e a criança são indissociáveis, para proporcionar uma assistência de qualidade de maneira holística.

O caráter educativo da Enfermagem foi enfatizado, no auxílio da mãe para que ela aprenda e possa cuidar do filho e na aproximação da família para um bom desenvolvimento da criança. Também na passagem das informações do que está acontecendo com a criança rotineiramente.

8. FONTES CONSULTADAS

ANJOS, Lucy Sobieski dos et al. Percepções maternas sobre o nascimento de um filho prematuro e cuidados após a alta. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, DF, jul-ago 2012; 65(4): 571-7.

ARAÚJO, Bárbara Bertolossi Marta de; RODRIGUES, Benedita Maria Rêgo Deusdará; PACHECO, Sandra Teixeira de Araújo. A promoção do cuidado materno ao neonato prematuro: A perspectiva da educação problematizadora em saúde. Rev. Enferm. UERJ, Rio de Janeiro, RJ, jan/fev 2015; 23(1):128-31.

BARROSO, Monique Linhares; PONTES, Aline Lopes de; ROLIM, Karla Maria Carneiro. Consequências da prematuridade no estabelecimento do vínculo afetivo entre mãe adolescente e recém-nascido. Rev Rene. Fortaleza, CE, mar-abr 2015; 16(2):168-75.

GOMES, Giovana Calcagno; OLIVEIRA, Pâmela Kath de. Vivências da família no hospital durante a internação da criança. Rev Gaúcha Enferm. 2012; 33(4):165-171.

NÓBREGA, Vanessa Medeiros da et al. Imposições e conflitos no cotidiano das famílias de crianças com doença crônica. Esc Anna Nery (impr.) João Pessoa, PB, out -dez 2012; 16 (4):781 – 788.

SANTOS, Luciano Marques dos et al. Vivências maternas na unidade de terapia intensiva pediátrica. R. pesq.: Cuid. fundam. Online. Feira de Santana, BA, jan./mar 2013. 5(1):3432-42.

SOARES, Larissa Gramazio et al. UTI pediátrica: O significado do cuidar na perspectiva da mãe. J. res.: fundam. care. Online, Rio de Janeiro, RJ, out./dez 2016. 8(4): 4965-4971.

SPIR, Eliete Genovez et al. A percepção do acompanhante sobre a humanização da assistência em uma unidade neonatal. Rev Esc Enferm USP, São Paulo, SP, 2011; 45(5):1048-54.

XAVIER, Daiani Modernel et al. A família revelando-se como um ser de direitos durante a internação hospitalar da criança. Rev Bras Enferm. Rio Grande do Sul, RS, nov-dez 2013; 66(6): 866-72.

XAVIER, Daiani Modernal et al. A família na Unidade de Pediatria: Convivendo com normas e rotinas hospitalares. Rev Bras Enferm. Rio Grande do Sul, RS, mar-abr 2014; 67(2): 181-6.